



## ABANDONO DE ANIMAIS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

III COAMVET - Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 3ª edição, de 17/07/2023 a 19/07/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-049-6

**GELHEN; Julya Dalsant<sup>1</sup>, MEDEIROS; Stefany de Sá<sup>2</sup>, BARBOSA; Kamila das Graças<sup>3</sup>, AQUINO; Fabiana dos Santos de<sup>4</sup>**

### RESUMO

Estima-se que a população de animais em situação de abandono no Brasil ultrapassa 30 milhões de casos, este é um problema frequente que leva ao aumento no número de cães e gatos nas ruas, o que conseqüentemente gera acidentes de trânsito, agressões, zoonoses e poluição ambiental. Entretanto, essa é uma questão antiga no país, sabe-se que as primeiras leis de controle populacional foram elaboradas após a época de Pasteur, que descobriu que alguns agentes etiológicos causadores de doenças tinham como reservatório animais domésticos. O objetivo desse estudo é descrever as principais causas de abandono e sua relevância na saúde humana, animal e ambiental, além de demonstrar a importância do tema dentro da saúde pública ligada a medicina veterinária. A metodologia utilizada para a criação desse resumo, foi buscar artigos sobre abandono e controle populacional de animais publicadas a partir de 2015. Foram consultadas as bases de dados Google, Google Acadêmico, Scielo, e a Biblioteca Virtual em Saúde. Então, após a leitura de 14 fontes, se iniciou a elaboração do presente trabalho. São diversos os fatores que contribuem com a superpopulação de animais em situação de rua, como a superlotação de abrigos, a posse irresponsável e principalmente o abandono. As principais causas que levam os tutores a prática do abandono são questões econômicas, gravidez, problemas no comportamento do animal (agressividade, hiperatividade, latidos excessivos, defecação em locais inadequados), mudança de residência, falta de espaço e senilidade do animal. Outro ponto importante é que muitos tutores não praticam a posse responsável, permitindo que seus animais acessem livremente as ruas sem supervisão, gerando os mesmos problemas que os cães abandonados e aumentando a população de animais de rua, já que esses se não castrados podem se reproduzir. Esse quadro acarreta diversos problemas como grande número de animais soltos nas ruas, acidentes de trânsito, mordidas, agressões a pessoas, maus-tratos contra estes animais, poluição ambiental com fezes, urina, sacos de lixo rasgados, destruição dos

<sup>1</sup> Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com

patrimônios públicos e privados, e aumento das zoonoses. Sabendo disso, em busca de resolver o problema muitos países tentaram implementar diversas práticas, como as campanhas de esterilização, e programas de erradicação. O Brasil na década de 1970 criou os primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZ). No entanto, esses programas não se mostraram eficazes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou que os programas de eliminação por meio da captura e posterior eutanásia eram caros e ineficientes, além de que esses não demonstraram impacto significativo na redução da população animal. A vista disso, os estudos demonstram que a conscientização, o aconselhamento e a promoção da adoção responsável que incentiva a castração, identificação e cuidados com o animal, são as ferramentas eficazes para reduzir o abandono. Sendo assim, é possível concluir que esse tema é de grande importância para a saúde pública e que os médicos veterinários como divulgadores de informação técnica e científica podem auxiliar na elaboração de práticas e estratégias que visem minimizar e resolver essa questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** cães e gatos em situação de rua, controle populacional, posse responsável, superpopulação de animais, zoonose